


# O PENSAMENTO GRAMSCIANO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA (2003-2018)<sup>1</sup>


GRAMSCIAN THOUGHT IN BRAZILIAN  
ACADEMIC PRODUCTION (2003-2018)

EL PENSAMIENTO GRAMSCIANO EN LA PRODUCCIÓN  
ACADÉMICA BRASILEÑA (2003-2018)

**Thiago Araujo Santos<sup>2</sup>**

 0000-0002-1305-0301  
thiago.a@ufms.br

**Matheus Daltoé Assis<sup>3</sup>**

 0000-0002-9417-2561  
m.daltoe.a@gmail.com

Ano XXVII - Vol. XXVII - (1): Janeiro/Dezembro - 2023

CIÊNCIA  
**Geográfica**  
ISSN Online: 2675-5122 • ISSN-L: 1413-7461  
www.agbauru.org.br

1 Este trabalho resulta de pesquisa vinculada ao projeto “Teorias marxistas e a geografia do capitalismo”, desenvolvido sob a coordenação do Prof. Dr. Thiago Araujo Santos, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

2 Docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1305-0301>. E-mail: [thiago.a@ufms.br](mailto:thiago.a@ufms.br).

3 Acadêmico do curso de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9417-2561>. E-mail: [m.daltoe.a@gmail.com](mailto:m.daltoe.a@gmail.com).

Artigo recebido em abril de 2022 e aceito para publicação em setembro de 2022.



Este artigo está licenciado sob uma Licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

**RESUMO:** É destacável a incidência do pensamento de Antonio Gramsci no campo acadêmico e na práxis política latino-americana em geral, e brasileira, em particular. Diante dessas “traduções” do pensamento gramscianos, o presente artigo tenciona investigar as tendências nos estudos gramscianos brasileiros sobre os grupos subalternos por meio das teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT). Para tanto, foram selecionadas 11 teses e 10 dissertações sob descritores “Gramsci” e “Subalternidade” sobre as quais foram feitas tabulações que permitiram uma análise quantitativa e qualitativa dos dados. Considerando os resultados obtidos, é possível afirmar que há predominância de análises fundamentadas no pensamento de Gramsci sobre fatos históricos, culturais e políticos em detrimento de estudos de ordem mais teórica com maior trato filológico em relação à obra gramsciana.

**Palavras-chave:** Gramsci. Subalternidade. Produção acadêmica.

**ABSTRACT:** The incidence of Antonio Gramsci’s thought on the academic field and the Latin American political praxis, especially Brazil, is remarkable. In front of the “translations” of gramscian thought, this paper searches to investigate the current trends on brazilian gramscian studies about subaltern groups through the PhD’s thesis and master’s dissertations which is available on Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT). To satisfy this intention, they were selected 11 PhD’s thesis and 10 master’s .dissertations under the descriptors “Gramsci” and “Subalternity” on which tabulations were made possible a quantitative and qualitative analysis of the data. Considering the results obtained during the study, it’s possible to conclude that there was a predominance of gramscian analysis of historical, cultural and political facts at the expense of more theoretical studies with greater philological treatment in relation to Gramsci’s work.

**Keywords:** Gramsci. Subalternity. Academic production.

**RESUMEN:** Es notable la incidencia del pensamiento de Antonio Gramsci en el campo académico y en la praxis política latinoamericana en general, y en Brasil en particular. Ante las “traducciones” del pensamiento gramsciano, esta investigación evaluó las tendencias de los estudios gramscianos brasileños sobre grupos subalternos a través de las tesis de doctorado y maestría disponibles en la Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT). Para ello, se seleccionaron 11 tesis de doctorado y 10 tesis de maestría bajo los descriptores “Gramsci” y “Subalternidad” sobre las cuales se realizaron tabulaciones que permitieron un análisis cuantitativo y cualitativo de los datos. En lo que se refiere a los resultados obtenidos, es posible afirmar que hay un predominio de análisis basados en el pensamiento de Gramsci sobre los hechos históricos, culturales y políticos. Estas obras se encuentran en mayor número que los estudios más teóricos con énfasis en el tratamiento filológico en relación a la obra gramsciana.

**Palabras clave:** Gramsci. Subalternidad. Producción académica.

## INTRODUÇÃO

É destacável a incidência do pensamento de Antonio Gramsci no campo acadêmico e na realidade política latino-americana, em geral, e brasileira, em particular. A atuação popular das esquerdas neste país, desde a luta contra a ditadura militar, é frequentemente associada a uma singular incorporação de categorias gramscianas diretamente voltadas à busca pela transformação do real existente. Da ação pastoral inspirada pela Teologia da Libertação ao trabalho de organização política dos movimentos populares, sindicatos e partidos, é recorrente a presença do léxico gramsciano como componente estruturante das ações dos grupos subalternos.

Não surpreende a ressonância do cabedal teórico do marxista sardo em estudos sobre as formações econômico-sociais latino-americanas e nas ações concretas da militância informada por seus conceitos e noções. As condições próprias da luta pela construção de uma outra hegemonia no “Sul”, marcado pela persistência do tradicional poder oligárquico agrário sob as bases do latifúndio, abrem espaço para uma fecunda incorporação, nessa região, da categoria “subalternidade”, presente no *Quaderno 25*, e de argumentos ligados aos temas “questão meridional” e ao “Mezzogiorno”, encontrados em vários trechos de seus 33 cadernos escolares<sup>4</sup>. A intimidade de Gramsci com estudos da questão agrária, da relação do campo com a cidade e do potencial revolucionário dos camponeses (SEMERARO, 2006) acaba por constituir “nexos temáticos” potenciais para traduções de suas teorias à compreensão de nossa realidade periférica<sup>5</sup>.

Mais recentemente, as categorias de Gramsci vêm apoiando campos díspares da cultura política nacional, empolgando não apenas marxistas, mas também socialdemocratas e liberais, que negam o caráter revolucionário de sua obra, dando-lhe uma tonalidade apazível ao quadro institucional vigente, considerando-o como uma referência para solucionar a crise capitalista sem radicalidades indesejáveis (SIMIONATO, 2019). Por outro lado, propaladas por ideólogos da extrema-direita brasileira, são abundantes as referências a Antonio Gramsci, compreendido, ao lado do educador e filósofo da educação Paulo Freire, como uma ameaça a ser combatida pelos defensores da moral conservadora e da agenda econômica do neoliberalismo (SECCO, 2019). De qualquer maneira, independente do rigor teórico ou da consistência de tais apropriações, ambas a diversidade no modo de apreender e equacionar o pensamento de Gramsci e a paixão que anima sua incorporação – ou sua negação radical – expressam a vitalidade de seu pensamento no Brasil.

À parte dos usos equivocados ou intencionalmente distorcidos das categorias gramscianas, voltados a invalidar o pensamento marxista no campo teórico e político pela via da direita, é possível atribuir uma parcela das dificuldades para uma apropriação consistente e coerente de Gramsci ao caráter provisório e fragmentário de sua obra, que foi produzida em condições de trabalho precárias e controlada pela rigorosa censura fascista (BIANCHI, 2018).

Ao lado dos inconvenientes externos, o trabalho de Gramsci é marcado por uma consciente e vívida implicação política com a realidade de seu tempo. Neste caso, não existe, seguramente, uma separação clara entre a biografia e história, ou entre o produto do pensamento e a vida. Desde a atuação como dirigente político do Partido Comunista da Itália

(PCd'I) até a labuta intelectual duramente realizada na prisão, alguns atributos são visíveis: uma relação orgânica de afinidade com os grupos subalternos, uma persistência incansável no trabalho intelectual, mesmo sob condições adversas de saúde e de pressão política, e um inegável compromisso com as questões nacionais e internacionais, especialmente a resistência ao fascismo e a construção da revolução socialista (FRESU, 2020).

O legado teórico-político que advém desse tortuoso processo de elaboração intelectual é, por tudo isso, de difícil compreensão e organização. Isto se evidencia pelos distintos critérios de agrupamento dos cadernos escolares para fins de publicação, dando origem a edições com importantes diferenças entre si, na Itália e em outros países. A despeito de sua fragmentação, que demanda um esforço filológico detido e especializado para seu entendimento<sup>6</sup>, a produção dos escritos agrupados nos 33 cadernos escolares contempla as intenções de um projeto de pesquisa definitivo, “für ewig” (para sempre), conforme anunciado por Gramsci à Tatiana Schucht, em carta de 19 de março de 1927 (GRAMSCI, 2011), resultando num produto teórico valioso, mas aberto a incorporações problemáticas. Segundo Bianchi,

No que diz respeito a uma obra de difícil compreensão, torna-se fácil substituir o escrito pelo dito. Prevalece assim um “senso comum” vulgarmente “sociológico” que procede por meio da construção de tipos ideais rudimentares e da afirmação de oposições conceituais binárias: Estado *versus* sociedade civil, Oriente *versus* Ocidente, guerra de movimento *versus* guerra de posição. As noções morfológicas construídas por Gramsci para dar conta da complexidade do real cedem lugar, assim, a estreitos conceitos. Logo com Gramsci que tanto protestou contra a “sociologia” (BIANCHI, 2018, p. 259).

Este “senso comum” a respeito da obra do marxista sardo encontra, ao que parece, entre seus espaços de reprodução, as universidades e centros de pesquisa, razão pela qual cabe o esforço de compreensão da presença de Gramsci neste campo. Dissertações e teses constituem-se, assim, veículos importantes de difusão das ideias do autor, sendo relevante, pois, mapear para qual sentido tal apropriação se dirige e como ela se caracteriza.

São apresentadas, aqui, algumas características das dissertações e teses brasileiras que incorporam conceitos e categorias gramscianas, particularmente a categoria “subalternidade”. Aspectos externos e internos aos trabalhos são evidenciados, de modo a buscar a compreensão de onde tais trabalhos estão situados, em quais áreas do conhecimento estão alocados, quais obras de Gramsci são predominantemente citadas e quais os intérpretes/comentadores do marxista sardo são utilizados como referência nos estudos em questão.

O artigo está dividido em quatro seções. Na primeira, é apresentada uma caracterização das teses e dissertações brasileiras em que se discute a localização dos trabalhos com referência a Gramsci nas diferentes regiões e estados da federação e a sua posição nas distintas áreas do conhecimento. Na segunda seção, expõe-se um panorama da obra de Gramsci, incluindo uma reflexão sobre as edições dos *Quaderni*. Identifica-se ainda a incidência das edições desta obra e dos demais escritos de Gramsci nas dissertações e teses

relacionadas ao seu pensamento. Na terceira seção, mapeia-se a presença de comentadores de Gramsci nos trabalhos pesquisados, refletindo-se sobre a influência desses autores na divulgação do pensamento do marxista sardo no Brasil. Por fim, na última seção, é discutida a presença dos conceitos gramscianos nas dissertações e teses, problematizando-se brevemente os sentidos de sua incorporação nos trabalhos catalogados.

## CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PRODUÇÃO GRAMSCIANA NAS DISSERTAÇÕES E TESES

Uma importante contribuição para a qualificação dos estudos gramscianos no Brasil foi o mapeamento bibliográfico realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuFiPE/UFF), sob a coordenação do Prof. Giovanni Semeraro. O levantamento, realizado em 2015 e atualizado em 2018 e 2019, se baseou em uma lista anterior, criada em 2015 e disponibilizada pela *International Gramsci Society - Brasil* (IGS-Brasil), intitulada “Lista de gramscianos no Brasil”. No material publicado em 2019, na terceira edição, estão listados referenciais no formato de teses, dissertações, artigos científicos, livros e capítulos de livros que totalizam 144 páginas de referências.

Para a coleta das dissertações e teses, o Núcleo partiu, inicialmente, do Banco de Dissertações e Teses Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT), utilizando o descritor “Gramsci” como critério geral de busca. Ademais, os pesquisadores recorreram a categorias gramscianas (hegemonia, revolução passiva, intelectual orgânico) como filtros específicos. Cabe destacar que, em razão da coleta, digitalização e disponibilização dos trabalhos pela CAPES em tais bancos de dados terem ocorrido apenas a partir de 2003, as dissertações e teses (DTs) referenciadas em Gramsci antes deste período não puderam ser identificadas pela pesquisa nesses repositórios.

O resultado obtido, divulgado no Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil, demonstra significativo alcance do pensamento gramsciano nos trabalhos de pós-graduação identificados, abrangendo 35 áreas do conhecimento e totalizando 508 DTs (IGS-BRASIL, 2019). Destaca-se, pelo grupo, a maior presença desses trabalhos em Programas de Pós-Graduação (PPGs) com inserção de orientadores e grupos de estudos relacionados à Gramsci. Observa-se, ainda, concentração geográfica de tais trabalhos na região Sudeste, abrangendo 55% da produção nacional.

Para o cumprimento dos objetivos deste texto, optou-se pela composição de um conjunto de dados mais reduzido, que permitisse, ainda que limitadamente, algumas inferências gerais e, ao mesmo tempo, possibilitasse uma apreciação mais detida de tendências teóricas internas e um maior detalhamento das obras identificadas.

Além do descritor “Gramsci”, considerou-se o termo “Subalternidade” como critério de busca adotado. Esta escolha foi motivada, prioritariamente, pelo reconhecimento da importância deste conceito na obra gramsciana (LIGUORI, 2017; SEMERARO, 2017) e pelo entendimento de sua potencial aderência para a análise das particularidades históricas como a nossa. Se há, efetivamente, uma espécie de “sul-americanização de Gramsci”

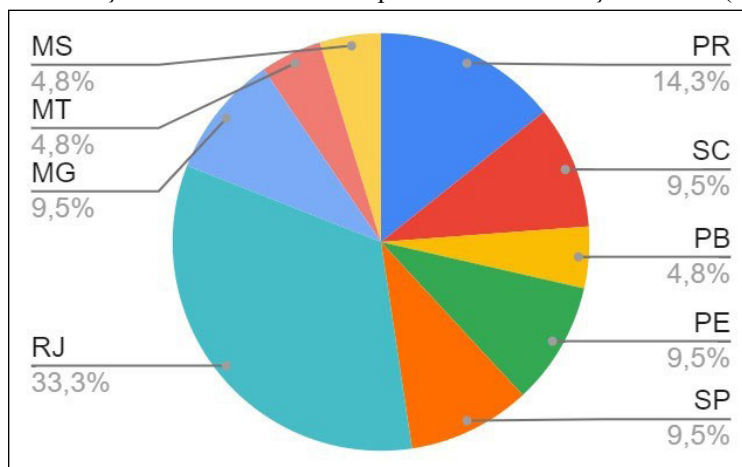
(SEMERARO, 2018), isto é, uma “tradução” própria de seu pensamento no subcontinente, o conceito de “subalternidade” encontraria abrigo, segundo esta hipótese, em estudos de pós-graduação no Brasil, especialmente naqueles relacionados a organizações políticas populares, movimentos sociais, colonialismo, dependência econômica, dentre outros assuntos que integram o temário das ciências humanas na região.

A busca através dos termos “Gramsci” e “subalternidade” retornou um volume de 21 documentos (11 teses e 10 dissertações). Esse primeiro momento de seleção dos trabalhos obtidos foi sucedido pela tabulação dos seguintes descritores: ano de publicação, distribuição geográfica das DTs e áreas dos programas de pós-graduação. Na etapa seguinte, foi realizada uma classificação temática dos textos com base na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Ainda sobre os mesmos textos-base, foram levantados os conceitos gramscianos empregados, com vistas a examinar determinadas tendências e abordagens nas pesquisas, para as quais se tomou como referência, em menor grau, aqueles trabalhos em que se tinha acesso aos resumos (20 DTs) e, prioritariamente, os que foram possíveis o acesso integral (17 DTs). Sobre esses últimos, procedeu-se não somente com a leitura dos resumos e palavras-chave, mas também com a consulta das referências bibliográficas.

Até 2013, foram identificados apenas quatro trabalhos, datados dos anos de 2003, 2007, 2009 e 2012. A partir de então, houve um aumento no número de DTs identificadas a partir dos termos “Gramsci” e “subalternidade”, sendo possível notar oscilação na quantidade dos trabalhos encontrados. Foram cinco trabalhos identificados em 2013, três em 2014, um em 2015, três em 2016, quatro em 2017 e um em 2018.

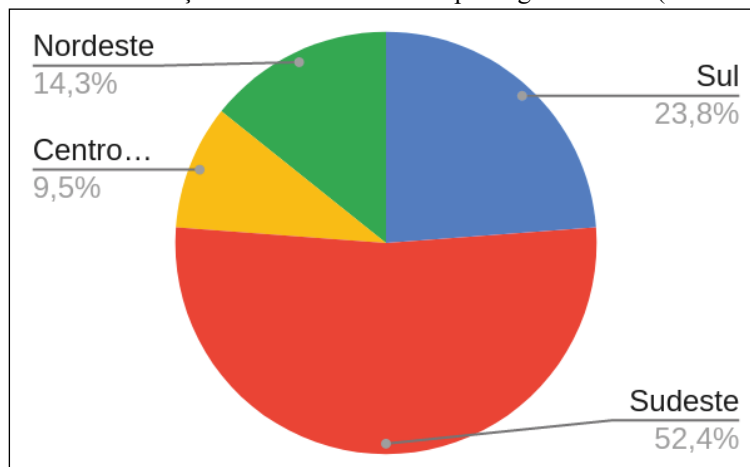
Seguindo a tendência já evidenciada no Mapa Bibliográfico (IGS-BRASIL, 2019), identificou-se que a distribuição geográfica desses trabalhos é marcada por uma forte concentração nas regiões Sudeste e Sul (16 DTs). Os estados com maior presença de DTs que respondem aos critérios de busca são Rio de Janeiro (sete) e Paraná (três), seguidos de Santa Catarina, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo, com duas cada, e Paraíba, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com um trabalho (Gráficos 1 e 2).

**Gráfico 1.** Dissertações e teses identificadas por estado da federação - Brasil (2003-2018).



Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT). Org.: Matheus Daltoé Assis.

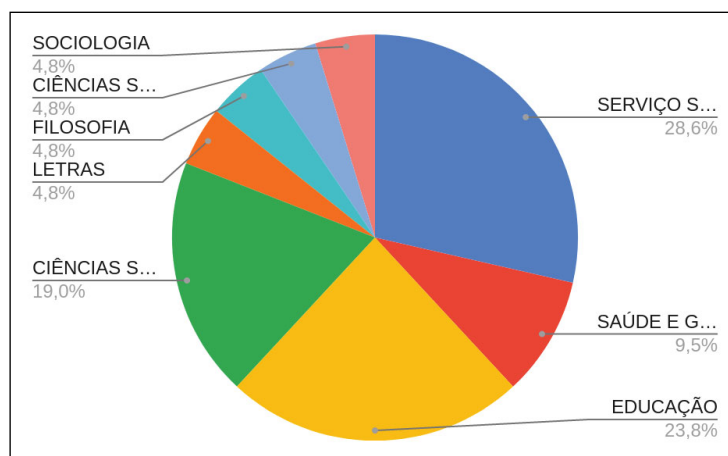
**Gráfico 2.** Dissertações e teses identificadas por região - Brasil (2003-2018).



Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT). Org.: Matheus Daltoé Assis.

As áreas de concentração dos Programas de Pós-Graduação aos quais estão vinculadas as DTs são bastante variadas. Destacam-se as áreas de Serviço Social, Educação e Ciências Sociais, respondendo por 28,6%, 23,8% e 19%, respectivamente. Estas são, precisamente, as áreas em que estão situados, segundo os critérios de busca aqui adotados, os mais influentes intérpretes do pensamento de Gramsci Brasil, como veremos adiante (Gráfico 3) - Carlos Nelson Coutinho (Serviço Social)<sup>7</sup>, Giovanni Semeraro (Educação) e Marcos del Roio (Ciências Sociais).

**Gráfico 3.** Dissertações identificadas por área de concentração - Brasil (2003-2018).



Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT). Org.: Matheus Daltoé Assis.

No que se refere às instituições, constata-se uma prevalência de dois terços dos trabalhos vinculados a programas em instituições públicas. Os programas de pós-graduação concentram-se majoritariamente na área das ciências humanas e das sociais, excetuando dois trabalhos das Ciências da Saúde, estes vinculados ao mesmo programa, o de Pós-graduação em Saúde e Gestão do Trabalho da Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina.

## Os escritos de Gramsci

Dadas as diferentes características das edições das obras de Gramsci, no Brasil e no resto do mundo, a identificação dos escritos do marxista sardo citados nas DTs mostra-se importante. Por um lado, porque serve de referência para a qualificação dos estudos no que se refere à especialização da incorporação dos conceitos e noções de Gramsci, isto é, se possuem maior ou menor esforço filológico (e se se propõem a isso), o que pressuporia escolha de edições com maior nível de rigor teórico. Por outro, este levantamento é relevante por auxiliar na compreensão da incidência das diferentes edições no campo acadêmico, demonstrada a partir de sua maior ou menor influência nas DTs consideradas.

A primeira edição italiana, iniciada em 1948, e que inspirou as primeiras edições brasileiras, selecionou os apontamentos dos cadernos escolares de Gramsci não na ordem cronológica em que eles haviam sido escritos, mas sim agrupados por temas<sup>8</sup>, dando origem a seis volumes temáticos: *Il materialismo storico e la filosofia di Benedetto Croce* (1948), *Gli intellettuali e l'organizzazione della cultura* (1949), *Note sul Machiavelli, sulla politica e sullo Stato moderno* (1949), *Il Risorgimento* (1949), *Letteratura e vita nazionale* (1950) e *Passato e presente* (1951).

Apesar de cumprir um importante papel na divulgação dos escritos de Gramsci, a edição de Togliatti encontra alguns problemas já conhecidos, apontados por Bianchi (2018): induzir o leitor a considerar os textos como plenamente acabados e coerentes; separar os escritos segundo uma hierarquia disciplinar (filosofia, cultura, história, política, literatura e arte); apagar o “ritmo do pensamento” do autor, criando uma imagem do sardo como um “crítico da cultura ou teórico das superestruturas”, dentre outros aspectos.

No Brasil, foram publicados, entre 1966 e 1968, quatro dos seis volumes extraídos das edições temáticas de Togliatti: *Concepção dialética da história* (numa opção de tradução de *Il materialismo storico e la filosofia di Benedetto Croce*), *Os intelectuais e a organização da cultura*, *Maquiavel, a política e o Estado moderno*, somados a uma seleção de *Literatura e vida nacional* e uma antologia das *Cartas do cárcere* (COUTINHO, 2011).

Da edição temática brasileira, baseada naquela de Togliatti, predominam nas dissertações e teses pesquisadas as referências a *Maquiavel, política e o Estado moderno* (três DTs), *Literatura e Vida Nacional* (duas DTs), *Concepção dialética da história* (cinco DTs), *Os intelectuais e a organização da cultura* (sete DTs) (Gráfico 4).

Concluída em 1975, a “edição crítica”, elaborada por Valentino Gerratana, vem à público, na Itália, com quatro volumes. Os três primeiros, com cerca de 2400 páginas, reproduzem os 29 cadernos escolares, sendo acompanhados pelo quarto volume, com quase mil páginas de aparato crítico (COUTINHO, 2014). Esta edição alcançou o *status* de referência indispensável aos estudos gramscianos, já nos anos 1970, pois posicionou os *Quaderni* não como uma contribuição em domínios específicos das ciências sociais, mas como a articulação da “mais lúcida reflexão marxista de conjunto sobre o século XX” (COUTINHO, 2011, p. 95). Apesar de sua importância e reconhecimento internacional, esta edição ainda não está disponível no Brasil.



A “edição crítica” foi utilizada apenas parcialmente como referência na elaboração da “nova edição brasileira”, do final dos anos 1990, organizada por Carlos Nelson Coutinho. Optou-se, para esta edição que agrupa os escritos gramscianos em seis volumes, de um “modo misto”, no qual a divisão temática, presente na edição de Togliatti, é mantida, “mas os cadernos especiais [que reúnem reflexões sobre temas específicos, em geral intitulados pelo próprio Gramsci] são apresentados integralmente nessas divisões, seguindo das passagens dos cadernos miscelâneos [compostos por notas sobre variados temas]” (BIANCHI, 2018, p. 42).

Esta foi, segundo a presente pesquisa, a edição brasileira dos *Quaderni* com maior inserção nas dissertações e teses identificadas, superando também as demais obras de Gramsci disponíveis em número de referências (Quadro 1):

**Quadro 1.** Obras de Gramsci citadas nas dissertações e teses identificadas (2003-2018).

Nome da obra gramsciana	Nº de DTs que a citam
Caderno do Cárcere v. 3	11
Caderno do Cárcere v. 2	10
Caderno do Cárcere v. 1	8
Caderno do Cárcere v. 5	7
Os intelectuais e a...	7
A questão meridional	6
Concepção dialética da...	5
Cadernos do Cárcere v. 4	5
Escritos políticos v. 1 (BR)	3
Escritos políticos v. 2 (BR)	3
Maquiavel, a política e o...	3
<u>Quaderni del</u> cárcere	3
Caderno do Cárcere v. 6	3
Cartas do Cárcere v. 1	4
Cartas do Cárcere v. 2	2
Americanismo e Fordismo	2
Literatura e vida nacional	2
Outras obras	18

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT). Org.: Matheus Daltoé Assis.

No que se refere aos escritos pré-carcerários, notou-se menor volume de citações nas DTs, sendo a edição brasileira denominada *Escritos Políticos* (volumes 1 e 2), citada por três trabalhos, e a edição homônima portuguesa, separada em quatro volumes, citada por apenas um trabalho. Há ainda citação da coletânea *A questão meridional* (seis DTs), que abrange textos de 1916 e culmina no texto que lhe inspira o nome, de 1926. Há textos como os do *L'Ordine Nuovo. 1919-1920*, que aparecem citados em apenas um trabalho, bem como os *Scritti giovanili 1914-1918*, com este mesmo número de citações.

## OS COMENTADORES DE GRAMSCI E SUA PRESENÇA NAS DISSERTAÇÕES E TESES

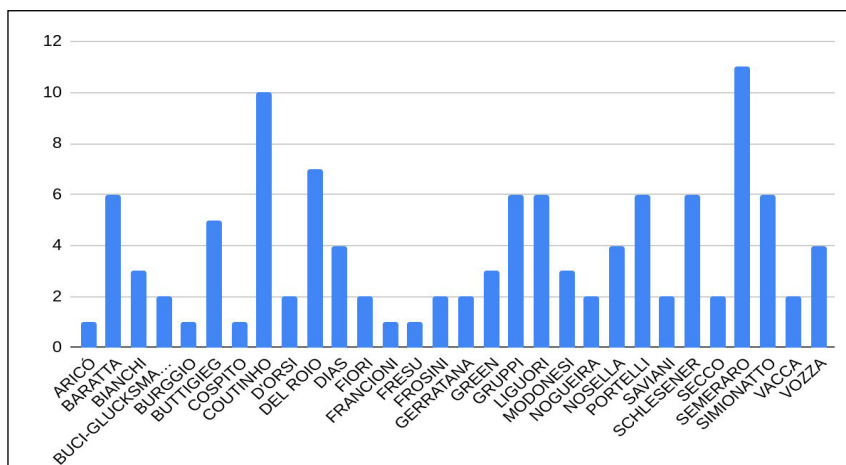
Os comentadores do pensamento de Gramsci exercem, seguramente, um significativo papel de mediação entre a obra do marxista sardo e o público mais amplo, tanto de pesquisadores em geral quanto leitores não acadêmicos. As elaborações que advêm dos estudos especializados apresentam, contudo, distintas posições teóricas relacionadas às noções e conceitos do autor, suscitando debates e definindo correntes e tendências teóricas diversas no campo de estudos gramscianos.

Dentre os intérpretes de Gramsci, no Brasil, Giovanni Semeraro conta com o maior número de citações observadas neste estudo, com 11 textos de sua autoria citados. Distribuídos em igual número de trabalhos, destaca-se entre esses seus livros *Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis* (2006) (cinco DTs). Foram identificadas, também, referências aos artigos “Intelectuais ‘orgânicos’ em tempos de pós-modernidade” (2006) (cinco DTs) e “Gramsci e os movimentos populares: uma leitura a partir do caderno 25” (2014) (três DTs).

É válido destacar que a influência de Semeraro não se restringe à área da Educação, penetrando em todas as áreas de concentração dos Programas de Pós-Graduação, com exceção de Letras. Partilhando campo com o referido autor, foi possível verificar que Anita Schlesener, citada por seis DTs, insere-se como importante referencial na área da Educação. De mesma monta, Paolo Nosella, citado por quatro DTs, possui, segundo o Google Acadêmico, 682 citações para *A escola de Gramsci* (1992) (três DTs).

Demerval Saviani afigura-se, sem dúvida, como um dos mais importantes divulgadores do pensamento de Gramsci no Brasil. Saviani incorporou, já no início de 1978, as ideias do marxista sardo como referencial para a disciplina “Teoria da Educação”, ministrada à turma de doutorado em Educação do curso de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (JACOMINI, 2018). Apesar de sua reconhecida relevância, este autor aparece em apenas duas DTs, dentre as que compõem o *corpus* desta pesquisa (Gráfico 4).

**Gráfico 4.** Intérpretes de Gramsci citados nas dissertações e teses identificadas (2003-2018).



Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT). Org.: Matheus Daltoé Assis.

Condizendo com a notoriedade de seu pensamento no campo marxista brasileiro, Carlos Nelson Coutinho encontra posição de destaque como referencial mais citado nas DTs, com citações em 10 trabalhos que totalizam 19 textos do autor e tendo como texto de maior impacto *Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político* (1981), texto este de recepção internacional, tendo sido traduzido também para o italiano e para o inglês.

Embora o autor tenha formação na área da filosofia, pode-se perceber sua influência marcante no campo do Serviço Social (CAZELA, 2016; NETO, 2016). Para além das controvérsias constantemente levantadas a respeito do polêmico texto “A democracia como valor universal” (1978), que marca a virada do autor “da filosofia e da crítica da cultura para a teoria política e a estratégia revolucionária” (NEVES, 2019, p. 104), no *corpus* desta investigação foi identificada apenas uma menção a tal manuscrito.

Sendo também uma autora na área do serviço social, Ivete Simionatto insere-se como um dos marcos nos estudos sobre recepção de Gramsci no Brasil. Sua obra *Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social* (1995) conta com cinco citações e o artigo “Classes subalternas, lutas de classe e hegemonia: uma abordagem gramsciana” (2009) com quatro.

Integrando o campo dos estudos gramscianos na ciência política, Marcos Del Roio é reconhecido enquanto uma das principais referências nacionais, tendo incidência em sete DTs pesquisadas com seu artigo “Gramsci e a emancipação do subalterno” (2007).

Por sua vez, nos anos finais de 1980, Edmundo Fernandes Dias (citado por quatro DTs) insere-se enquanto referência na consolidação uma tradição crítica de matriz trotskista nos estudos gramscianos, convergindo, neste sentido, com o trabalho de Álvaro Bianchi (três DTs).

Foi notado nesta análise que algumas obras que contribuíram para a difusão de Gramsci no Brasil no final da década de 1970 (SIMIONATTO, 2019) permanecem influentes. São elas: *O conceito de Hegemonia em Gramsci* (1978), de Luciano Gruppi, que data de 1972 na versão italiana, e aparece como referência em seis DTs; *Gramsci e o bloco histórico* (1977) (cinco DTs), de Hugues Portelli (seis DTs), publicada originalmente em francês em 1972, desempenhou função na divulgação e popularização do conceito de bloco histórico<sup>9</sup>; a de Christine Buci-Glucksmann, especialmente *Gramsci e o Estado* (1980), que fixou influência nas interpretações sobre o conceito de estado em Gramsci pois, mesmo sem ser referenciada nos trabalhos em questão, o conceito de “estado ampliado” da autora aparece em dois resumos de DTs, além constar nas referências de outras duas DTs; e a de Giuseppe Fiori, com sua tradicional biografia *A vida de Gramsci* (1974), que conta com duas citações.

Sendo um dos mais influentes intérpretes de Gramsci, tradutor da Edição Gerratana para o inglês, Joseph Buttigieg aparece em cinco DTs, sendo em três por meio da coletânea *Ler Gramsci, entender a realidade* (2003), resultado do II Encontro Internacional de Estudos, promovido pela *International Gramsci Society*, em setembro de 2001. Junto à Buttigieg, Marcus E. Green é destacado estudioso da temática dos subalternos na obra de Gramsci, travando debates com outras correntes que reivindicam o conceito de “subalterno” (GREEN, 2002; 2013). Nesta mesma temática, Marcus E. Green aparece em três trabalhos com o texto “*Sul concetto gramsciano di ‘subalterno’*” (2007).

A obra organizada por Pasquale Vozza e Guido Liguori, *Dicionário Gramsciano* (2017), aparece referenciada aqui por quatro DTs. Para além dessa obra, Liguori consta na referência de mais duas outras DTs (seis, ao todo), sendo uma delas o seminal “*Tre accezioni di ‘subalterno’ in Gramsci*” (2011), que fornece uma compreensão filologicamente precisa das passagens sobre os subalternos em Gramsci. No mesmo bojo dos autores italianos expoentes da chamada “virada filológica” (BUTTIGIEG, 2017), isto é, uma reorientação dos estudos gramscianos com enfoque a questões relacionadas à datação dos escritos, aspectos linguísticos, etc., há nomes como Fabio Frosini (duas DTs), Giuseppe Cospito e Gianni Francioni, estes últimos citados numa mesma tese. Há também menção a Valentino Gerratana, organizador da Edição Crítica dos Cadernos do Cárcere, que aparece referenciado em dois trabalhos, que incorporam seu conhecido prefácio dos *Quaderni* e seu estudo “*Stato, partito, strumenti ed istituti dell’egemonia nei ‘Quaderni del carcere’*” (1977).

Em descompasso com a proporção da influência do movimento gramsciano argentino (BURGOS, 2004), um dos precursores e responsáveis pela difusão do pensamento de Gramsci na América Latina, José Aricó, foi citado uma única vez.

## **A CATEGORIA SUBALTERNIDADE E OUTROS CONCEITOS GRAMSCIANOS**

Além das obras citadas pelas DTs, buscou-se localizar nos resumos disponíveis (20 DTs) os conceitos de Gramsci utilizados. Constituindo-se um dos termos de busca utilizados nesta pesquisa, “Subalternidade” predominou entre os conceitos identificados nos resumos (12 DTs). Também constatou-se a utilização de termos conexos como “subalterno” (três DTs, aparecendo sempre junto à “subalternidade”) e “grupos/classes subalternas” (seis DTs, aparecendo somente uma vez junto à “subalternidade”).

Não se pretende neste trabalho discutir o conceito de subalterno em Gramsci, tema suficientemente discutido em outros trabalhos (DEL ROIO, 2007; GREEN, 2007; LIGUORI, 2013; 2017), mas, a partir dos trabalhos aqui analisados, traçar um panorama no modo de emprego de tal categoria gramsciana.

Com base nessa leitura aos resumos, ainda que limitada, foi possível identificar alguns padrões de referência à categoria subalternidade: a) como base para uma convergência a uma perspectiva pós-colonial ou descolonial (uma dissertação); b) em sentido estritamente etimológico (duas DTs); c) como condição política e de classe (11 DTs); d) associado a manifestações de culturais das classes subalternas (três DTs).

Cabe distinguir algumas nuances dos trabalhos agrupados no tipo (c). Dentre esses trabalhos, apenas cinco fazem menção ao “subalterno” como sujeito potencial de um novo projeto hegemônico, enquanto os demais relacionam subalternidade a uma condição sem esta pretensão. Excetua-se a tais distinções um trabalho de ordem teórica que se propõe a uma crítica, sob uma perspectiva marxista, ao movimento descolonial na América Latina (AGUIAR, 2017).

Para além do conceito de subalterno, houve menção a outros conceitos, dentre os quais vale destacar, sob critério de número de menções, o de hegemonia. Foram dez as DTs que o mencionaram, aparecendo em vinculação à “subalternidade” em metade

dessas ocorrências. Quanto ao sentido de “hegemonia” há certa variação, estando ora relacionado à direção intelectual e moral, ora ao conceito de filosofia da práxis (seis DTs), que aparece como método de análise, semelhante ao uso de materialismo histórico.

Também foram identificados conceitos como “intelectuais orgânicos” (quatro DTs), “ideologia” (três DTs) e “bloco histórico” (três DTs). Os conceitos de “sociedade civil”, “reforma intelectual e moral”, “senso comum” e “Estado ampliado” foram mencionados por apenas dois trabalhos. Alguns dos conceitos de Gramsci, presentes nos resumos, foram exclusivamente encontrados em uma única tese (SILVA, 2016), muito em razão da própria abordagem da autora, que estudou o léxico gramsciano para compreender os conceitos que compõem a perspectiva educativa de Gramsci nos Cadernos<sup>10</sup>.

Foi constatado também o uso de conceitos gramscianos nos títulos e palavras-chave das teses e dissertações. Nas palavras-chave pode-se perceber menções aos conceitos de “subalternidade” (seis DTs); “hegemonia” (quatro DTs); “classes subalternas” (uma dissertação); “sociedade civil” (uma tese); “filosofia da práxis” (uma dissertação); “ideologia” (uma tese) e “Estado” (uma tese). Já no que se refere aos empregados nos títulos, percebeu-se menção à “subalternidade” (quatro DTs); “classes subalternas” (duas DTs); “hegemonia” (duas DTs) e “ideologia” (uma tese).

## CONCLUSÕES

Buscou-se com este trabalho compreender algumas características de dissertações e teses brasileiras que incorporam conceitos gramscianos, especialmente o de “subalternidade”. Os termos utilizados como filtro da pesquisa (“Gramsci” e “Subalternidade”) seguramente impõem limites às possibilidades de generalização a respeito das características de recepção, em geral, deste autor nas dissertações e teses. Por outro lado, o recorte permitiu delimitar características e construir inferências específicas sobre os estudos identificados, que se propõem a pensar a realidade concreta a partir do conceito em foco, trazendo contribuições potenciais aos estudiosos gramscianos dos temas “subalternidade”, “periferia”, “grupos subalternos” etc.

Neste recorte, viu-se a predominância dos estudos gramscianos na região Sudeste e Sul, com destaque para o Rio de Janeiro. Este resultado coincidiu com as conclusões do mapeamento bibliográfico realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuPiPE/UFF), sob coordenação do Prof. Giovanni Semeraro.

Quanto à presença da obra de Gramsci nas dissertações e teses, identificou-se uma escassa utilização dos escritos pré-carcerários e, apesar da expressiva utilização da “edição mista” dos Cadernos do Cárcere, de Carlos Nelson Coutinho, foi possível notar que a antiga “edição temática” continua sendo referenciada. A “edição crítica” de Valentino Guerratana, “absolutamente imprescindível para todos os que queiram estudar aprofundadamente o pensamento de Gramsci” (COUTINHO, 1998, s/d), com tradução ainda não disponível no Brasil, encontra-se praticamente ausente dos estudos em questão.

No que se refere à bibliografia utilizada nas dissertações e teses, reforçou-se a hipótese de que Carlos Nelson Coutinho encontra-se na posição de destaque entre os

intérpretes de Gramsci, com o maior número de obras citadas e com o segundo maior número de menções nas DTs, ficando, quanto a este último dado, pouco atrás de Giovanni Semeraro. Para este segundo autor, vale o destaque de que sua obra estabelece constante diálogo entre as obras de Freire e Gramsci, fundamentando seus estudos sobre grupos sociais subalternos e movimentos populares.

Outra constatação que decorre das anteriores é que a chamada “virada filológica” (BUTTIGIEG, 2019) não foi uma mudança de orientação que pôde ser verificada nos estudos brasileiros incluídos nesta pesquisa. Somente um entre os demais trabalhos identificados incorporou seus autores expoentes, como Francioni e Cospito, na bibliografia elencada.

## NOTAS

4 São feitas 66 menções à palavra “meridional” e 42 a “Mezzogiorno” nos vários Quaderni, com exceção apenas de: Q10 I; 11; 16; 18; 20; 24; 27 e 28.

5 Del Roio (2020, p. 15) destaca, a esse respeito, que “Gramsci particularizou a questão agrária na Itália para entender as condições para estabelecer a aliança operário-camponesa e pensou um partido operário capaz de educar as massas e de se alimentar da sua experiência prática”.

6 Para um exemplo de estudos gramscianos que vinculam preocupações filológicas e os fundamentos políticos da obra do marxista sardo, ver a coletânea de artigos organizada por Bianchi et al. (2019).

7 Sobre a influência de Carlos Nelson Coutinho no Serviço Social, ver Cazela (2017).

8 Para maior detalhamento sobre as edições italianas e brasileiras dos Quaderni, ver introdução de Carlos Nelson Coutinho presente em Gramsci (2014).

9 O conceito de “bloco histórico”, segundo Galastri (2015), existiu por curto período e funcionou como ferramenta de interpretação das relações históricas concretas entre estrutura e superestrutura.

10 Os conceitos citados no resumo do trabalho em questão são: “bom senso”, “religião”, “filosofia”, “sociedade”, “política”, “estrutura”, “superestrutura”, “guerra de posição”, “guerra de movimento”, “relações de força”, “Oriente”, “Ocidente”, “Estado”, “revolução passiva”, “revolução permanente”, “teoria e prática”, “tradutibilidade”, “catarse”, “molecular”, “vontade coletiva”, “conformismo”, “forma e conteúdo”, “partido”, “cultura” e “homem”.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. D. N. **Entre a subalternidade e o socialismo indo-americano: existe um pensamento marxista decolonial?** 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2017.

BIANCHI, A. **O laboratório de Gramsci: filosofia, história e política.** Porto Alegre: Zouk, 2018.

- BIANCHI, A.; MUSSI, D.; ARECO, S. (org.). **Antonio Gramsci**: filologia e política. Porto Alegre: Zouk, 2019.
- COUTINHO, C. N. **De Rousseau a Gramsci**: ensaios de teoria política. São Paulo, Boitempo, 2011.
- COUTINHO, C. N.. Lukács y Gramsci: un análisis comparativo. In: MODONESI, M. **Horizontes Gramscianos**. Estudios en torno al pensamiento de Antonio Gramsci. Cidade do México: UNAM, 2013.
- COUTINHO, C. N. Introdução. In: GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. v. 1.
- COUTINHO, C. N. **Uma nova edição de Gramsci no Brasil**. Gramsci e o Brasil, Juiz de Fora, 1998. Disponível em: <<https://www.acessa.com/gramsci/?page=visualizar&id=296>>. Acessado em: 09 fev. 2021.
- DEL ROIO, M. Resenha de: GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, 496 p. **Crítica Marxista**, São Paulo, Boitempo, v.1, n. 11, 2000, p. 135-138.
- DEL ROIO, M. Prefácio. In: FRESU, G. **Antonio Gramsci, o homem filósofo**: uma biografia intelectual. São Paulo: Boitempo, 2020.
- DEL ROIO, M. Gramsci e a emancipação do subalterno. **Revista de Sociologia e Política**, n. 29, p. 63-78, nov. 2007.
- FRESU, G. **Antonio Gramsci, o homem filósofo**: uma biografia intelectual. São Paulo: Boitempo, 2020.
- GALASTRI, L. **Gramsci, marxismo e revisionismo**. Campinas: Autores Associados, 2015.
- GRAMSCI, A. **Cartas do Cárcere**: Antologia. Galícia: Estaleiro Editora, 2011.
- GREEN, M. E. Gramsci Cannot Speak: Presentations and Interpretations of Gramsci's Concept of the Subaltern. **Rethinking Marxism**, v. 14, n. 3, p. 1-24, 2002.
- GREEN, M. E. On the postcolonial image of Gramsci. **Postcolonial Studies**, v. 16, n. 1, p. 90-101, 2013.
- GREEN, M. E. Sul concetto gramsciano di “subalterno”. In: VACCA, G.; SCHIRRU, G. (org.). **Studi gramsciani nel mondo (2000-2005)**. Bologna: Mulino, 2007.
- IGS-BRASIL. **Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação – NuFiPE/UFF, 2019.
- JACOMINI, M. A.; MORAES, C. S. V. Os escritos de Antonio Gramsci e obras de intérpretes em teses e dissertações sobre políticas educacionais (2000-2010). **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 209-230, dez. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602018000600209&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000600209&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em: 15 fev. 2021.
- LIGUORI, G. “Classi subalterne” marginali e “classi subalterne” fondamentali in Gramsci. **Crítica marxista**, v. 4, p. 41-48, 2015.
- LIGUORI, G. Tres acepciones de “subalterno” en Gramsci. In: MODONESI, M. **Horizontes Gramscianos**. Estudios en torno al pensamiento de Antonio Gramsci. Facultad de Ciencias Políticas y Sociales. UNAM. México, 2013.

- NEVES, V. **Democracia e socialismo:** Carlos Nelson Coutinho em seu tempo. Marília: Lutas Anticapital, 2019.
- OLDRINI, G. Gramsci e Lukács, adversários do marxismo da Segunda Internacional. **Crítica marxista**, v. 8, p. 67-80, 1999.
- SECCO, L. Gramscismo: uma ideologia da extrema-direita. **Blog da Boitempo**, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2019/05/08/gramscismo-uma-ideologia-da-extrema-direita/>>. Acessado em: 12 fev. 2021.
- SEMERARO, G. **Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis**. Aparecida: Ideias e Letras, 2006.
- SILVA, D. R. **Hegemonia e educação:** proposta gramsciana de superação da subalternidade. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.
- SIMIONATTO, I. **Gramsci:** sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.
- SIMIONATTO, I. Recepção e difusão das ideias de Gramsci no Brasil: tendências e perspectivas. *In:* BIANCHI, A; MUSSI, D.; ARECO, S. (org.). **Antonio Gramsci:** filologia e política. Porto Alegre: Zouk, 2019.